

O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL COMO FATOR DE INFLUÊNCIA NO FUTURO DA DOCÊNCIA EM ENGENHARIA: ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

*Lucas Araújo dos Santos – araujo.engprod@gmail.com
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Centro de Tecnologia
Av. Passeio dos Girassóis, 300 - Capim Macio
59077-080 – Natal – Rio Grande do Norte*

*Myllena de Oliveira Barros – myllenabarroseng@gmail.com
Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Eixo das Tecnologias
AL-145, 3849 - Cidade Universitária
57480-000 – Delmiro Gouveia – Alagoas*

*Camyla Ferreira Moreno – camylaferreira14@gmail.com
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Departamento de Engenharia de Produção
Rodovia BR 104, KM 59, s/n Sítio Juriti, Zona Rural
55014-900 – Caruaru – Pernambuco*

*Lucas Gomes Miranda Bispo – lucasgmb17@gmail.com
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Departamento de Engenharia Têxtil
Avenida Senador Salgado Filho, 3000 - Lagoa Nova
59078-970 – Natal – Rio Grande do Norte*

*Antonio Pedro de Oliveira Netto – oliveira_netto@hotmail.com
Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Eixo das Tecnologias
AL-145, 3849 - Cidade Universitária
57480-000 – Delmiro Gouveia – Alagoas*

Resumo: *O presente trabalho tem como objetivo analisar se a participação em um Programa de Educação Tutorial (PET), o qual desenvolve atividades baseadas na tríade universitária (ensino, pesquisa e extensão), exerce influência na escolha de seus egressos por seguir a carreira da docência em engenharia. Para isso, houve a aplicação de um questionário estruturado que coletou informações de vinte (20) egressos do grupo PET – Ações das Engenharias. E, como resultado, parte dos respondentes afirmaram (45%) não terem desenvolvido nenhuma das atividades listadas que fomentam o ensino à docência na graduação antes de ingressarem no programa, os alunos que tiveram participação ativa no grupo realizaram atividades que incentivam o interesse em fazer a pós-graduação (75%) e a maior parte (71%) mostrou interesse em seguir à docência ou desenvolver pesquisa após a conclusão da pós-graduação.*

Palavras-chave: *Formação Acadêmica, Atividades Pedagógicas, Engenharia, PET, Campus do Sertão.*

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos o foco na melhora dos sistemas educacionais e metodologias de ensino cresceu. A preparação do docente, as habilidades e as competências necessárias para o exercício da profissão são assuntos muito estudados por aqueles que buscam uma melhora no sistema educacional (LIMA; COSTA, 2017). Se as transformações vivenciadas pelo mundo moderno influenciam fortemente o campo educacional, pode-se pensar que nos cursos de engenharia essas influências ocorrem mais rapidamente, por se tratar de áreas específicas de produção de tecnologia (ÁLVARES 2006).

A carreira docente é influenciada pelas experiências vividas, auxiliando a construção do ser professor, processo no qual ocorre o enfrentamento diário dos conhecimentos advindos da profissão de origem e da profissão docente, que se articulam em prol de um ensino de qualidade eficaz (ISAIA; MACIEL, 2011). Álvares (2006) destaca a importância do papel do docente engenheiro na formação dos seus alunos, pois cabe a ele admitir tais responsabilidades e buscar meios para que o processo aconteça. Saragosa (2018) afirma que grande parte dos professores da área técnica de engenharia nunca passaram por um sistema formal de aprendizagem envolvendo conceitos pedagógicos e filosóficos. E, o que se tem é a vivência, que pode não ser suficiente. Para ser docente é necessário, além de dominar os conhecimentos específicos da área tecnológica de atuação, também conhecer os aspectos didáticos pedagógicos que permeiam o exercício da docência (PINTO; OLIVEIRA, 2012).

Tempos atrás, os docentes da Engenharia eram profissionais que atuavam no mercado de trabalho e exerciam a docência, muitas vezes, por *hobby* ou por ter espírito altruísta, sem ter um compromisso com a regência (DANTAS, 2014). Hoje a titulação de mestre ou doutor, na maioria dos casos, tornou-se um requisito para atuação como professor, no entanto, a formação para o exercício do magistério continua praticamente inexistente (PINTO; OLIVEIRA, 2012). Assim, com as mudanças que tem acontecido com relação a escolha da docência por engenheiros, quais seriam os fatores que influenciam esses profissionais a escolha de ir à sala de aula? O contato com a pesquisa, monitorias ou grupos que incentivam atividades pedagógicas de fato interferem na escolha de realizar uma pós-graduação? Logo, o objetivo do presente trabalho é avaliar a influência da vivência em um Programa de Educação Tutorial (PET) na escolha da docência em engenharia, através de um estudo de caso na Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

2 O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

O ensino superior brasileiro tem passado por constantes alterações em sua estrutura, com vista na melhoria da qualidade (MATOS *et al.*, 2013). Se tratando do número de Instituições de Ensino Superior (IES), alterações legislativas acarretaram o aumento, principalmente, do quantitativo de instituições privadas no país (BARREYRO; ROTHEN, 2014). Assim, para alcançar a excelência na qualidade do ensino que é fornecido, nota-se a ocorrência de muitos debates acadêmicos e políticos sobre o tema (TENÓRIO; ANDRADE, 2009). E, visando fomentar as boas práticas para tal, as IES têm incorporado estratégias que visam expandir experiências e possibilidades de atuação profissionais para seus graduandos com a utilização de programas e grupos que agem sob os pilares das instituições. E, dentre eles, encontra-se o Programa de Educação Tutorial (PET).

O PET foi criado e implantado em 1979 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), era então chamado "Programa Especial de Treinamento". O PET

surgiu com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino superior, visando à formação de profissionais de alto nível para todos os segmentos do mercado de trabalho, com destaque especial para a carreira acadêmica (TOSTA *et al.*, 2006).

O Programa em suma, teve um contexto histórico bastante agitado até sua consolidação de fato. Rosin *et al.* (2017) sistematiza em seis fases a evolução do programa são elas: 1) 1979-1985 – fase experimental; 2) 1986-1989 – fase institucional; 3) 1990-1992 – fase da expansão desordenada; 4) 1993-1994 – fase de consolidação; 5) 1995-1997 – desestruturação interna; 6) 1998-2005 – desestruturação interna e externa. Após o ano de 2005, período chamado de pós-institucionalização, a Lei nº 11.180, de 23 de setembro de 2005 cria o Programa de Educação Tutorial dando-lhe uma base legal e estrutural, estando hoje espalhado em IES de todo o país.

A Universidade Federal de Alagoas, por exemplo, hoje apresenta três (3) Campi, são eles: Campus A.C. Simões, em Maceió; Campus Arapiraca e suas unidades em Viçosa, Penedo e Palmeira dos Índios; e Campus do Sertão, com sede em Delmiro Gouveia, e unidade em Santana do Ipanema (UFAL, 2019). E, no que tange a atuação do PET na instituição, a UFAL conta com a atuação de doze (12) grupos, distribuídos nos três (3) Campi da instituição atuando de forma a proporcionar uma formação global e cada vez mais sólida aos seus participantes e, ainda, fomentando a busca por contribuições significativas para a sociedade.

Para fins desta pesquisa, destaca-se que a unidade sede do Campus do Sertão conta com um grupo PET, chamado Programa de Educação Tutorial – PET Ações das Engenharias. Tal grupo foi aprovado no âmbito do Edital nº 09/2010 da SESu/MEC e implantando em 2010, sendo embasado na tríade ensino-pesquisa-extensão e trazendo em seu bojo a realização de atividades extracurriculares que apoiam a melhoria dos cursos de Engenharia Civil e Engenharia de Produção, cursos a qual se destina (ARAÚJO *et al.*, 2016).

3 METODOLOGIA

Segundo Pereira *et al.* (2018), o método científico é o conjunto de atividades sistemáticas que permite a obtenção das respostas aos questionamentos levantados pelos autores em uma pesquisa. Portanto, a metodologia deste trabalho encontra-se fragmentada em três etapas que se relacionam entre si, são elas: definição da população, definição do instrumento e coleta e análise de dados.

Ainda, Santos *et al.* (2017) apresenta que as especificidades metodológicas de uma pesquisa são delimitadas pela clareza direcionada aos elementos que estão sendo abordados. Assim, para melhor delineamento do estudo aqui proposto, no que tange a sua caracterização, trata-se de um estudo de caso de caráter descritivo com abordagem quali-quantitativa.

3.1 Definição da população

Como população amostrada, foram consideradas os alunos que já finalizaram a graduação em Engenharia e que constituem o quadro de egressos do PET-Ações das Engenharias, da Universidade Federal de Alagoas - Campus do Sertão. É válido ressaltar que o grupo estudado, até abril de 2019, contabilizou cinquenta e quatro (54) participantes, dos quais dezoito (18) encontram-se ativos e trinta e seis (36) egressos. Porém, dentre os egressos, apenas vinte e um (21) finalizaram a graduação em engenharia na instituição referenciada.

Logo, utilizou-se do censo como técnica estatística uma vez que a pesquisa buscou estudar os vinte e um (21) alunos ex-membros ativos do grupo selecionado e que finalizaram a graduação em engenharia.

3.2 Definição do instrumento, coleta e análise de dados

Durante o planejamento desta investigação, foram realizadas buscas em bases de dados como Portal de Periódicos CAPES, Science Direct e Google Acadêmico; porém não foram encontrados modelos de instrumentos que permitisse inferir as informações objetivadas pelo estudo. Assim, como instrumento de coleta de dados utilizou-se de um questionário fechado, elaborado pelos autores, composto por três (3) partes de obrigatoriedade variável (Quadro 1). Pereira *et al.* (2018) apresenta que o uso da técnica de questionário atualmente vem sendo utilizado em grande escala visto a sua capacidade de atingir uma maior quantidade de pessoas e garantir o anonimato das respostas e a não influência das opiniões dos entrevistadores.

Quadro 1 - Composição do questionário.

PARTE	TIPO DE INFORMAÇÃO	TEMAS ABORDADOS	OBRIGATORIEDADE
I	Identificação do Respondente	Curso, ano de conclusão da graduação, existência de alguma formação docente antes da graduação em engenharia e atual situação acadêmica.	Todos os respondentes
II	Atuação no PET	Período de entrada no programa, atividades desenvolvidas, produções científicas e avaliação do programa.	Todos os respondentes
III	A pós-graduação	Tipo de pós-graduação, motivo pela escolha, avaliação da experiência como pós-graduando e perspectiva da atuação docente.	Respondentes que já concluíram ou encontram-se em processo de pós-graduação.

Fonte: Os autores (2019).

Informações como quantidade de discentes participantes e tempo de atuação no programa foram extraídos do Sistema de Gestão do Programa de Educação Tutorial (SIGPET), desenvolvido pelo Ministério da Educação, e disponibilizadas pelo grupo estudado.

Ainda, o questionário foi desenvolvido via formulário google e enviado para os possíveis respondentes via e-mail e redes sociais. Tal medida foi adotada devido a impossibilidade de acesso presencial aos participantes amostrados, por limitações geográficas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

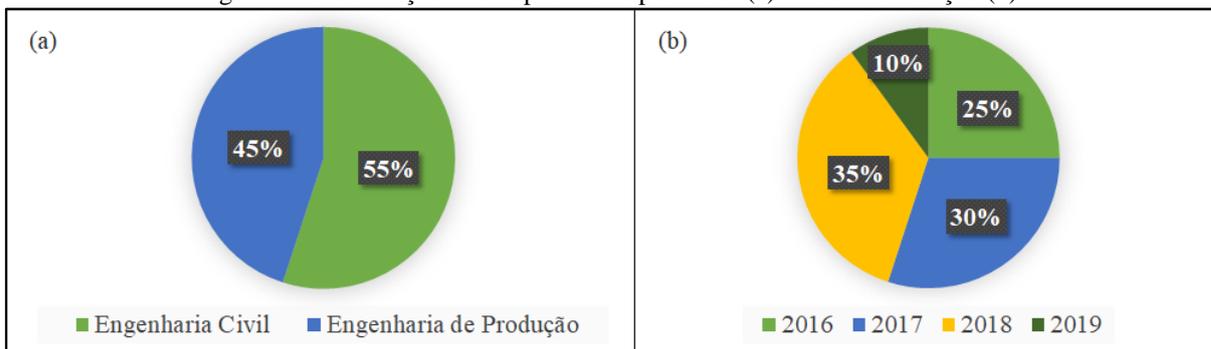
Durante o período de realização de coleta dos dados foram identificados vinte (20) respondentes e uma não resposta. Assim, os resultados aqui apresentados tomarão como base o quantitativo de respondentes supracitado, permitindo realizar suas devidas inferências da população estudada. Para tanto, os autores partiram de duas premissas, são elas:

- i) A taxa de resposta à pesquisa corresponde a 95,24%, a qual se caracteriza como muito boa. Logo, tal exclusão tende a não interferir na qualidade do levantamento realizado e na confiabilidade da pesquisa. Uma vez que, segundo Babbie (1999), para taxas entre 50% e 60% considera-se a resposta adequada para análise; entre 60% e 70% é considerada boa; e acima de 70% como muito boa.

ii) O não respondente apresenta características próximas dos outros elementos selecionados para a avaliação, quando consideradas variáveis como: tempo de permanência no grupo, envolvimento em atividades obrigatórias e participação colaborativa em produções científicas.

Na identificação dos respondentes, é possível perceber uma diversidade de distribuições destes diante os cursos (Figura 1a) e ano de formação (Figura 1b). Não foram constatados concluintes de graduação anterior ao ano de 2016, devido ao término do período 2015.2 ter ocorrido apenas em 2016.

Figura 1 - Distribuição dos respondentes por curso (a) e ano de formação (b).

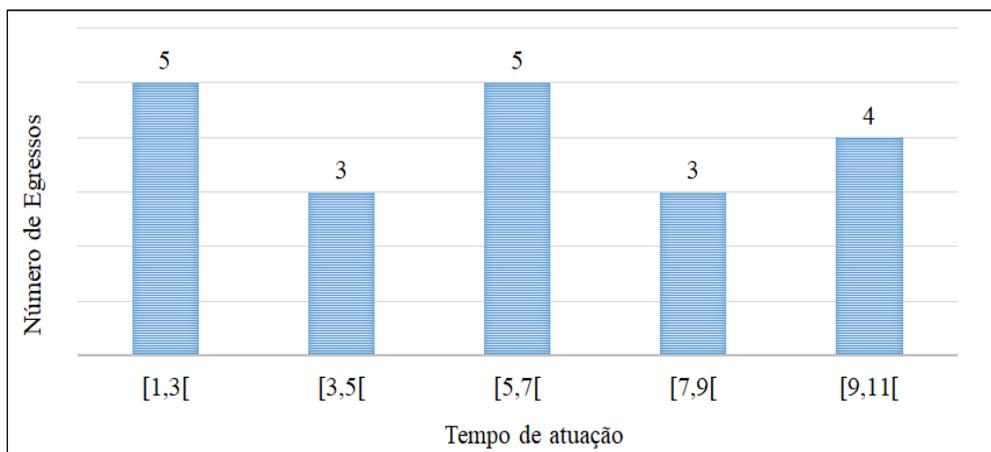


Fonte: Os autores (2019).

No que se refere ao tempo de atuação no programa (Figura 2), tem-se que 60% dos discentes entrevistados passaram pelo menos cinco (5) semestres ativos, equivalente a 50% do tempo total do curso da graduação. E, ainda, quatro (4) destes desenvolveram atividades durante dez (10) períodos de curso. Tais informações reforçam a característica do PET de formador, uma vez que o programa visa contribuir para com o discente durante toda a sua caminhada na academia. Logo, o PET Engenharias apresenta este fator como ponto forte ao grupo.

É válido destacar que tal indicador poderia ter apresentado um resultado mais positivo se fossem levados em consideração que sete (7) dos discentes considerados se desligaram do grupo por motivos de participação em intercâmbio, porém alguns destes continuaram contribuindo com o programa em atividades pontuais mesmo sem vínculo.

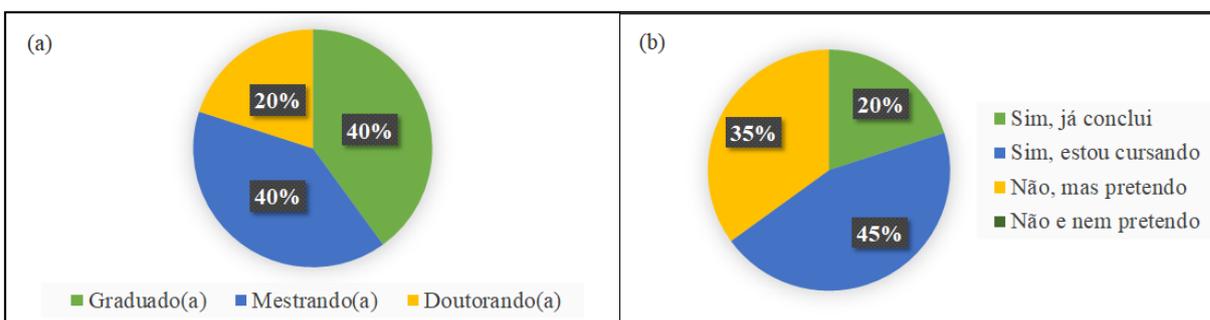
Figura 2 - Quantidade de alunos por intervalo de tempo de atuação no grupo, em semestre.



Fonte: Os autores (2019).

Quando questionados sobre a atual situação acadêmica (Figura 3a), verificou-se que 60% encontram-se em programas de pós-graduação, dos quais 40% estão na modalidade mestrado e 20% na modalidade doutorado. E, que, os 40% que não se encontram como pós-graduando demonstraram o interesse em cursar (Figura 3b). Assim, percebe-se que os alunos do grupo tendem a possuir estímulos para dar continuidade a sua formação, via pós-graduação, para que possam se tornar especialistas no âmbito acadêmico e/ou profissional, em suas áreas de interesse.

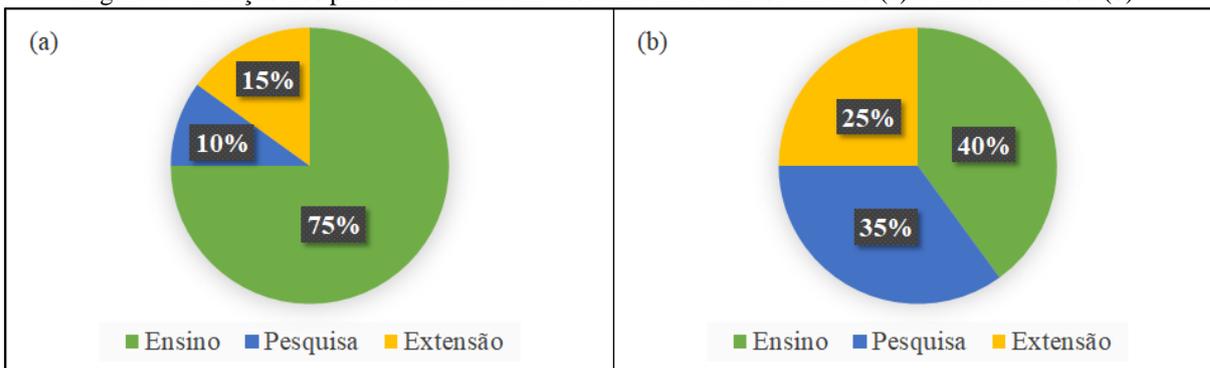
Figura 3 - Atual situação acadêmica (a) e participação em curso de pós-graduação (b).



Fonte: Os autores (2019).

Sobre a atuação no grupo, foi identificado que 75% dos entrevistados tiveram um maior envolvimento com atividades de ensino (Figura 4a), apesar de atuarem também em atividades que contemplam toda a tríade universitária. Porém, quando questionados sobre o pilar que mais se identificava na realização das atividades, ocorreu uma concentração maior em atividades de pesquisa e atividades de ensino (Figura 4b). Tais resultados corroboram com as informações apresentadas na Figura 3, pois a preferência pelos pilares de pesquisa e ensino podem influenciar diretamente na tomada de decisão em seguir uma pós-graduação.

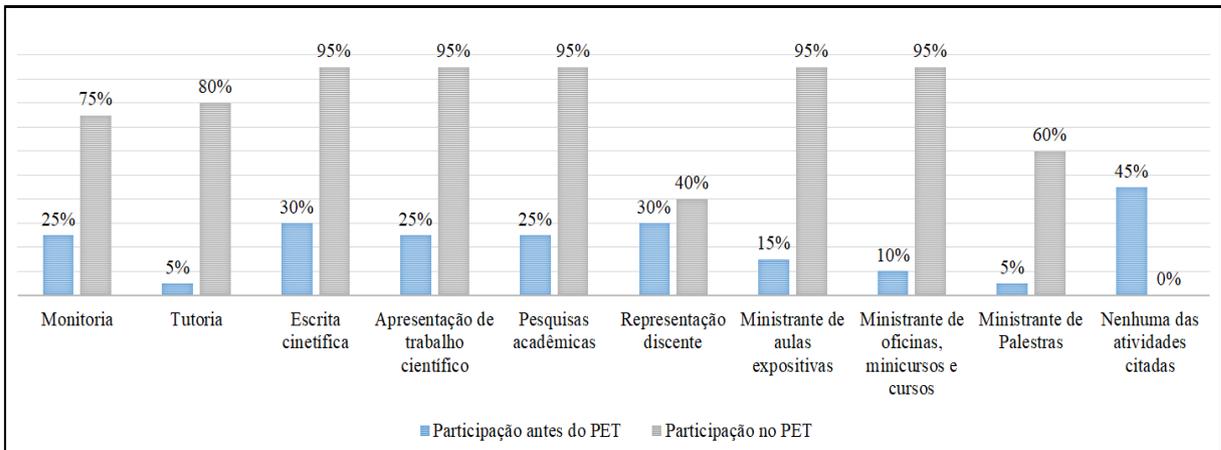
Figura 4 - Atuação nos pilares da tríade universitária: maior envolvimento (a) e maior interesse (b).



Fonte: Os autores (2019).

Para entender a influência do PET no despertar dos horizontes dos respondentes para a pós-graduação, estes foram questionados sobre o seu envolvimento em algumas atividades antes e durante o período de atuação no programa. E, segundo a figura 5, observa-se que antes do ingresso ao grupo, foi identificada uma baixa participação dos discentes em todas as atividades e, ainda, que 45% deles não haviam desenvolvido nenhuma das atividades. Porém, após ingressar no programa, puderam vivenciar experiências com a maioria destas que objetivam em potencializar habilidades que são requeridas em programas de pós-graduação.

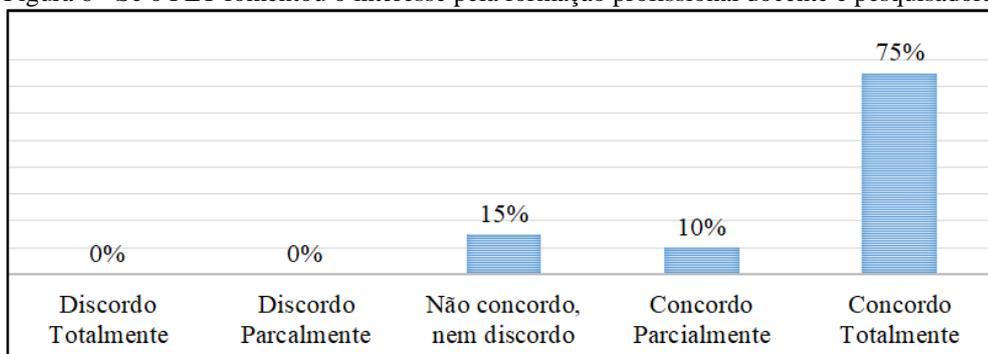
Figura 5 - Participação dos discentes antes e depois de ingressar no PET.



Fonte: Os autores (2019).

No que tange o interesse dos alunos em seguir carreira acadêmica antes de compor o grupo, foi levantado que 60% não possuíam interesse e 40% possuíam. E, quando indagados sobre a concordância de que o PET fomentou o interesse pela formação profissional docente e pesquisadora, não foram obtidas negativas, 15% se apresentaram neutros e 85% concordaram (Figura 6). Acredita-se que os 15% que responderam a opção “não discordo, nem concordo” podem ter sido influenciados pela baixa quantidade de períodos que passaram no programa, o que não permitiu apresentarem uma visão sólida de concordância ou não concordância.

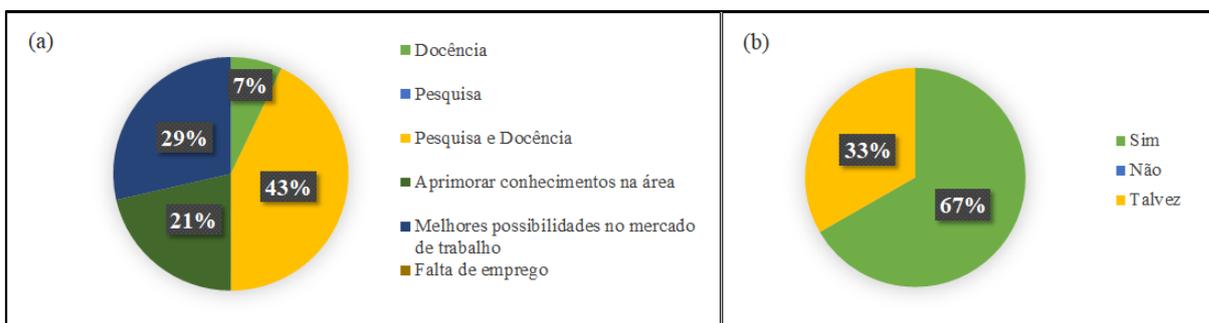
Figura 6 - Se o PET fomentou o interesse pela formação profissional docente e pesquisadora.



Fonte: Os autores (2019).

Dos quatorze (14) discentes que encontram-se em processo de pós-graduação, apenas um (1) encontra-se na modalidade lato sensu, sendo os outros treze (13) na modalidade stricto sensu. Assim, buscando entender os motivos que levaram a atual escolha, foi verificado que apenas 29% ingressaram com o intuito de apenas buscar melhores possibilidades no mercado de trabalho (Figura 7a). E, que 71% optaram por seguir tal vertente devido o interesse em trabalhar o desenvolvimento da docência e/ou pesquisa, o que pode ser consequência do contato proporcionado pelo PET com as atividades abordadas na figura 5.

Figura 7 - Motivo que levou o (a) discente a escolha pela pós-graduação (a) e interesse pela docência (b).



Fonte: Os autores (2019).

No mais, sobre o interesse futuro dos quatorze (14) pós-graduandos na atuação como docente, 67% disseram possuir interesse e 33% cogitam a possibilidade, assim não havendo respostas negativas para o questionamento. Salienta-se que um (1) dos entrevistados que encontra-se como doutorando, já atua como efetivo no quadro de docentes de uma instituição de ensino superior.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou verificar a influência do Programa de Educação Tutorial da UFAL - Campus do Sertão na escolha pela pós-graduação por parte dos discentes egressos ao grupo. Para tanto, foi constatado que os alunos que tiveram participação ativa no programa foram expostos a atividades que fomentaram o interesse dos mesmos pela especialização docente, visto a presença de boa parte destes em programas da modalidade stricto sensu. E, ainda, que antes de adentrarem ao grupo, estes não apresentavam uma formação ampla no que diz respeito ao ensino e a pesquisa.

Ainda, em relação ao grupo estudado, é necessário salientar que este encontra-se alocado em um campus da Universidade Federal de Alagoas, localizado no interior do estado, a aproximadamente 290 km da sua sede. E, por ser relativamente novo, encontra-se em processo constante de melhoria que vão desde a estrutura física até a de ensino. Porém, mesmo diante às intempéries, os resultados apresentados pela presente pesquisa, mostram que o grupo vem trabalhando a excelência na formação de profissionais cada vez mais críticos e que buscam contribuir para com a sociedade na qual estão incluídos, através do desenvolvimento da educação.

Logo, em um cenário de ameaças à permanência do PET nas instituições de ensino superior, mensurar a disseminação os impactos positivos que tais grupos geram na sociedade aos quais estão submetidos, torna-se uma ação necessária para que estes ganhem força e possam se desenvolver cada vez mais.

Agradecimentos

Agradecemos ao grupo PET - Ações das Engenharias da UFAL Campus do Sertão, por todo o apoio que foi dado durante a elaboração e execução da presente pesquisa. E, também, aos petianos egressos do grupo que despenderam tempo para responder o questionário ao qual foram submetidos.

6 REFERENCIAS

- ÁLVARES, V. O. M. **O docente engenheiro frente aos desafios da formação pedagógica no ensino superior.** 2006. 197p. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Uberlândia, 2006.
- ARAUJO, I. S.; SANTOS, L. A.; BARROS, M. O.; MELO, F. G.; OLIVEIRA NETTO, A. P. **Oficina de linhas de produção: estreitando a relação entre os recém-ingressos na graduação e o curso de engenharia de produção.** Anais: XLIV Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia. Rio Grande do Norte: UFRN, 2016.
- BABBIE, E. **Métodos de Pesquisa de Survey.** Tradução: Guilherme Cezarino. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999. 519p.
- BARREYRO, G. B.; ROTHEN, J. C. Percurso da avaliação da educação superior nos Governos Lula. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 40, n. 1, p. 61-76, 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Lei n. 11.180, de 23 de setembro de 2005.** Brasília, DF: MEC, 2005. Acessado 03 de abril de 2019.
- DANTAS, C. M. M. Docentes engenheiros e sua preparação didático-pedagógica. **Revista de Ensino de Engenharia**, Passo Fundo, v. 33, n. 2, p. 45-52, 2014.
- LIMA, D. S.L.; COSTA, L. A. C. A formação docente em programas de pós-graduação em Engenharia de uma universidade federal brasileira: diagnósticos e perspectivas. **RBPG**, Brasília. v.4, 2017.
- MATOS, D. A. S.; CIRINO, S. D.; BROWN, G. T. L.; LEITE, W. L. Avaliação no ensino superior: concepções múltiplas de estudantes brasileiros. **Estudos em Avaliação Educacional (Online)**, v. 24, n. 54, p. 172-193, 2013.
- PEREIRA, A. S.; SHITSUKA, D. M.; PEREIRA, F. J.; SHITSUKA, R. **Metodologia da pesquisa científica.** 1. ed. – Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018. Disponível em:<https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 07 de março de 2019.
- PINTO, D. P.; OLIVEIRA, V. F. **Reflexões sobre a prática do engenheiro-professor.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO DE ENGENHARIA, 2012. Belém: Universidade Federal do Pará, 2012.
- ROSIN, S. M.; GONÇALVES, A. C. A.; HIDALGO, M. M. Programa de educação tutorial: lutas e conquistas. **ComInG**, v. 2, n.1, 2017.
- ISAIA, S. M. A.; MACIEL, A. M. R. Comunidades de práticas pedagógicas universitárias em ação: construindo a aprendizagem docente. **Imagens da Educação**, v. 1, n. 1, p. 37-47, 2011.

SARAGOSA, G. S. **Capacitação docente e a personalização do processo de ensino-aprendizagem de engenharia estrutural no contexto de tecnologias de informação e comunicação.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO DE ENGENHARIA, 2018, Salvador.

SANTOS, J. G. C.; CALIÓPE, T. S.; BARROS NETO, J. P. Tem ação nessa pesquisa? Um levantamento da pesquisa ação como estratégia de pesquisa qualitativa. **REGE. Revista de Gestão USP**, v. 24, p. 336-347, 2017.

TENÓRIO, R. M.; ANDRADE, M. A. B. A avaliação da educação superior no Brasil: desafios e perspectivas. Salvador: **EDUFBA**, 2009.

TOSTA, M. T.; CALAZANS, D. L.; SANTI, G. S.; TUMULO, I. B.; BROCHADO K; FAGGIAN, L. F.; FARIA, L. C.; MULLER, M. L.; CECCHINI, M. V. G.; ISHIDA, R. M. M.; FONSECA, R. F.; SANZ, S. D.; VIEIRA, T. C. H.; PALAZZIN, V. Programa de educação tutorial (PET): uma alternativa para a melhoria da graduação. **Psicol. Am. Lat.**, n.8, 2006.

Universidade Federal de Alagoas. **Apresentação**, 2019. Disponível em: <
<https://ufal.br/ufal/institucional/apresentacao>>. Acesso em: 07 de março de 2019.

THE TUTORIAL EDUCATION PROGRAM AS A FACTOR OF INFLUENCE IN THE FUTURE OF ENGINEERING TEACHING: A CASE STUDY AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF ALAGOAS

Abstract: *The objective of this study is to analyze whether participation in a Tutorial Education Program (PET), which develops activities based on the university triad (teaching, research and extension) influences the choice of its graduates to follow the engineering teacher career. For this, a questionnaire composed of three parts was applied: respondent identifications, performance in PET and post-graduation. Thus, the questionnaire was applied to 20 graduates of the PET group - Engineering Actions. And, as a result, some respondents stated (45%) did not develop any of the listed activities that foster undergraduate teaching prior to joining the PET, students who had active participation in the group performed activities that encourage interest in doing the post-graduation (75%) and the majority (71%) showed an interest in teaching or developing research after graduation.*

Key-words: *Academic training, Educational Activities, Engineering, PET, Campus do Sertão.*